

RASTREIO DE SINTOMAS DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM 755 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE. *Marília Silveira, Christian Haag Kristensen, Renata Kochhann, Adriane Nogueira, Cristiane Ferrari, Maria Alice de Matos Pimenta Parente (orient.) (UNISINOS).*

A exposição a eventos estressores traumáticos produz efeitos deletérios no funcionamento ocupacional, acadêmico e social. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em uma amostra de estudantes universitários na Região Metropolitana de Porto Alegre. Foi utilizada uma medida de rastreio (*Screen for Posttraumatic Stress Symptoms* - SPTSS; Carlson, 2001) para verificar sintomatologia em 755 estudantes universitários, predominantemente do sexo feminino (73%), entre 17 e 29 anos ($M = 22, 11$; $DP = 3, 12$). Nessa amostra, os escores médios totais do SPTSS variaram entre 0 e 152 pontos ($M = 56, 02$; $DP = 28, 98$). As participantes do sexo feminino apresentaram escores no SPTSS significativamente mais elevados do que os participantes do sexo masculino, $U(752) = 46.737, 00$; $p < 0, 001$. Através da ANOVA de Kruskal-Wallis, não foi observada uma diferença significativa entre os escores do SPTSS nos diferentes grupos etários, $\chi^2(12, 751) = 19, 04$; $p = 0, 087$. Escores de sensibilidade e especificidade do SPTSS foram relatados por Carlson (2001), favorecendo a comparação ao diagnóstico de TEPT conforme critérios presentes no DSM-IV. Utilizando um ponto de corte $\geq 3, 5$ (sensibilidade = .95; especificidade = .50), 40, 4% da amostra apresentou sintomas pós-traumáticos de relevância clínica. Utilizando um ponto de corte $\geq 5, 0$ (sensibilidade = .85; especificidade = .73), 18% da amostra apresentou sintomas pós-traumáticos clinicamente relevantes. Os resultados do presente estudo corroboram a literatura revisada, indicando que uma parcela considerável da população de estudantes universitários apresenta sintomatologia relevante, sugerindo potenciais alvos de intervenção clínica.